



# REALIZAÇÃO



# PATROCÍNIO



# PARCEIROS



## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Congresso Nacional de Arquivologia (6 : 2014 : Santa Maria)

Congresso Nacional de Arquivologia, 20 a 23 de outubro de 2014, Santa Maria [recurso eletrônico] : Arquivologia, sustentabilidade e inovação / organizado por Débora Flores, Andréa Gonçalves dos Santos e Flavia Helena Conrado ; coord. Daniel Flores.; revisado por Sérgio Ricardo Rodrigues [realização Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul] – Santa Maria : AARS, 2014.

Versão eletrônica. ; il. ; 4 ¾ pol.

ISBN: 978-85-68533-01-7

1. Arquivologia - Congresso. 2. Sustentabilidade. 3. Inovação. I. Flores, Débora., org. II. Santos, Andréa Gonçalves do., org. III. Conrado, Flávia Helena., org. IV. Flores, Daniel., coord. V. Rodrigues, Sérgio Ricardo., revisor V. Título: Arquivologia, sustentabilidade e inovação.

CDU: 930.25:658

## Comissão Organizadora do VI CNA



Andrea Gonçalves dos Santos - Mestrado  
 Camila Lacerda Couto - Especialização  
 Cléo Belício Lopes - Especialização  
 Daniel Flores - Pós-Doutorado  
 Débora Flores - Mestrado  
 Denize Brum Camargo - Graduação  
 Flavia Helena Conrado - Mestrado  
 Jorge Alberto Soares Cruz - Mestrado  
 Maria Cristina Kneipp Fernandes - Especialização  
 Mateus de Moura Rodrigues - Especialização  
 Raquel Miranda da Silva - Especialização  
 Rita de Cássia Portela da Silva - Mestrado  
 Rosani Gorete Feron - Especialização  
 Valéria Raquel Bertotti - Mestrado  
 Viviane Portella de Portella - Mestrado

## Comissão Central de Programação Científica



Prof. Dr. Daniel Flores (UFSM) - Presidente  
 Prof. Dr. André Zanki Cordenonsi (UFSM) - Membro  
 Prof. Me. Jorge Alberto Soares Cruz (UFSM) - Membro  
 Prof. Dr. José Maria Jardim (UNIRIO) - Membro  
 Prof. Dr. Rafael Port da Rocha (UFRGS) - Membro  
 Profa. Ma. Valéria Raquel Bertotti (UFRGS) - Membro

## Secretaria de apoio da Comissão Central de Programação Científica



Arquiv. Ma. Andrea Gonçalves dos Santos (FURG) - Membro  
 Arquiv. Mnda. Daiane Segabinazzi Pradebon - Membro  
 Arquiv. Ma. Flavia Helena Conrado (IFRS/ POA) - Membro  
 Arquiv. Ma. Neiva Pavezi (UFSM) - Membro

## Comissão de Pareceristas - Avaliadores



Alicia Casas de Barran (EUBCA) - MERCOSUL  
Ana Celeste Indolfo (Arquivo Nacional) - Inst. Arquivísticas  
Ana Célia Rodrigues - UFF  
André Malverdes - UFES  
Angelica Alves da Cunha Marques - UnB  
Anna Carla Almeida Mariz - UNIRIO  
Anna Szlecher (UnC) - MERCOSUL  
Aurora Leonor Freixo - UFBA  
Beatriz Kushnir (AGCRJ) - Inst. Arquivísticas  
Carla Mara da Silva Silva- UFAM  
Carlos Augusto Silva Ditadi - Conarq  
Carlos Blaya Perez - UFSM  
Cíntia das Chagas Arreguy - UFMG  
Dhion Carlos Hedlund - FURG  
Eliana Maria dos Santos Bahia - UFSC  
Eliandro dos Santos Costa - UEL  
Eliezer Pires da Silva - UNIRIO  
Fernanda Kieling Pedrazzi - UFSM  
Flávio Leal da Silva - UNIRIO  
Francisco José Aragão Pedroza Cunha - UFBA  
Hamilton Vieira de Oliveira - UFPA  
Heloísa Liberalli Bellotto - USP  
Janilton Fernandes Nunes - UFAM  
João Eurípedes Franklin Leal - Conarq  
Jorge Eduardo Enriquez Vivar - UFRGS  
José Augusto Chaves Guimarães - UNESP  
Josemar Henrique de Melo - UEPB  
Julianne Teixeira e Silva - UFPB  
Katia Isabelli de Bethânia Melo de Souza - UnB  
Leandro Ribeiro Negreiros - UFMG  
Marcieli Brondani de Souza - UFAM  
Margarete Farias de Moraes - UFES  
Maria Do Rocio Fontoura Teixeira - UFRGS  
Maria Laura Rosas (EUBCA) - MERCOSUL  
Maria Leandra Bizello - UNESP  
Maria Teresa Navarro de Britto Matos - UFBA  
Maria Virginia Moraes de Arana - UFES  
Mateus de Moura Rodrigues - FURG  
Paulo Roberto Elian dos Santos (Fiocruz) - Inst. Arquivísticas  
Lucivaldo Vasconcelos Barros - UFPA  
Luiz Eduardo Ferreira da Silva - UFPA  
Renato Tarciso Barbosa de Sousa - UnB  
Rita de Cassia Portela da Silva - UFRGS  
Rosa Zuleide Lima de Brito - UFPB

Rosane Suely Alvares Lunardelli - UEL  
Sérgio Renato Lampert - FURG  
Sônia Elisabete Constante - UFSM  
Telma Campanha de Carvalho Madio - UNESP  
Úrsula Blattmann - UFSC  
Welder Antônio Silva - UFMG

## **Comissão de Apoio**



### **Secretária**

Melina Pereira

### **Comissão de Divulgação**

Everton Tolves  
Pâmela Menezes Flores  
André Grendene Azevedo  
Maria Eduarda Flores

### **Comissão de Transportes**

Daiane Regina Segabinazzi Pradebon  
Comissão Artística  
Arion Pilla

### **Comissão de Projetos**

Jonas Ferrigolo Melo  
Juliana Kirchhof  
Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues

### **Comissão de Inscrições, Credenciamento e Certificados**

Camila Medeiros  
Tamiris Carvalho  
Catiana Ramiro

### **Comissão de Infraestrutura**

Adriéli Mello  
Douglas Duarte

### **Editoração e Revisão**

Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues



**Associação dos Arquivistas do RS - AARS**

**Biênio 2013 - 2015**

**Diretoria**

PRESIDENTA: Débora Flores

VICE-PRESIDENTA: Andrea Gonçalves dos Santos

1ª SECRETÁRIA: Camila Lacerda Couto

2ª SECRETÁRIA: Maria Cristina Kneipp Fernandes

1ª TESOUREIRA: Raquel Miranda da Silva

2º TESOUREIRO: Cléo Belicio Lopes

**CONSELHO FISCAL - TITULARES**

Denize Camargo

Rosani Gorete Feron

Viviane Portela de Portela

**CONSELHO FISCAL - SUPLENTES**

Daniel Flores

Flavia Helena Conrado

Jorge Alberto Soares Cruz



## **SUMÁRIO**

Sobre o Evento.....	<b>09</b>
AARS.....	<b>11</b>
Comunicações Orais – Eixo Epistemologia da Arquivologia e Formação Profissional.....	<b>12</b>
Comunicações Orais – Eixo Inovação e Sustentabilidade em Arquivos.....	<b>328</b>
Comunicações Orais – Eixo Acesso à Informação.....	<b>370</b>
Comunicações Orais – Eixo Documentos Arquivísticos Digitais.....	<b>615</b>
Comunicações Orais – Eixo Patrimônio Documental e Memória.....	<b>730</b>
Comunicações Orais – Eixo Gestão Documental.....	<b>949</b>
Comunicações Pôsteres – Eixo Documentos Arquivísticos Digitais...	<b>1121</b>
Comunicações Pôsteres – Eixo Inovação e Sustentabilidade em Arquivos.....	<b>1143</b>
Comunicações Pôsteres – Eixo Gestão Documental.....	<b>1168</b>
Comunicações Pôsteres – Eixo Patrimônio Documental e Memória.....	<b>1220</b>

## SOBRE O EVENTO

### **VI CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA VI CNA - 2014 Santa Maria - RS**

A realização do Congresso Nacional de Arquivologia é o resultado do envolvimento e da cooperação das associações regionais de arquivistas que unem esforços com a Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia – ENARA – criada em 2006 durante o II CNA ocorrido em Porto Alegre –, ademais da comunidade arquivística, atuante nas discussões em prol do desenvolvimento da Arquivologia.

Realizar um congresso, grandioso e importante como este para os profissionais arquivistas, é um trabalho árduo, mas também prazeroso, pois é ele um marco para o avanço da teoria arquivística e de suas tecnologias para a comunidade brasileira. Comunidade esta, cada vez mais, exigente e consciente da importância da gestão documental e informacional, considerando não somente a atividade fim da arquivística, mas ainda, sob um olhar na sustentabilidade e nas inovações que contribuem para o desenvolvimento e uma melhor aplicabilidade da gestão documental nas empresas e demais espaços de atuação do profissional arquivista.

Assim, em um congresso nacional como este, é sabido que as discussões geradas neste grandioso evento, espaço para o conhecimento e debates teóricos, enriquecem ainda mais a comunidade científica e ampliam, conseqüentemente, as discussões acerca da Arquivologia e sua teoria no Brasil.

Como contribuição para os profissionais envolvidos no evento, que ocorre na união de uma comunidade nacional em um mesmo espaço, enriquece a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, representando, portanto, um elemento importante no desenvolvimento da comunidade científica no âmbito da educação superior contemporânea.

Os congressos nacionais de arquivologia, que vêm acontecendo desde 2004, têm contribuído significativamente às discussões de classe. Cada evento vem carregado de ideias e visões, que ao longo dos dias são debatidas pela comunidade arquivística, resultando assim em novos conceitos, novos conhecimentos, potencializando o papel do arquivista na sociedade contemporânea, sendo o cerne do desenvolvimento de políticas e leis que se tornaram referência em outras áreas do conhecimento.

A realização deste evento é a oportunidade de atualização dos profissionais participantes, explorando novas tendências na gestão documental, trazendo-se temas de abordagem contemporânea e oportunizando, ainda, a presença de palestrantes de renome nacionais e internacionais.

As comissões organizadora e científica somam esforços para apresentar uma programação que venha fomentar amplo debate sobre as questões da atualidade na gestão arquivística e da gestão da informação, com vista a construir uma perspectiva para evidenciar as discussões acadêmica e científica, considerando as diferentes dimensões, na dicotomia: educação superior e vida profissional. Isso significa fortalecer os princípios para com a arquivística e a gestão da informação, propiciando uma formação acadêmica e uma atuação profissional que articule

organicamente com o conhecimento científico, técnico, político e, ainda, uma postura ética.

A interação entre as diversas formações e campos de atuação do profissional, proporciona troca e difusão de conhecimento, pressupondo sujeitos comprometidos com a evolução teórica e tecnológica da sua área de atuação. Desta forma, o evento visa divulgar, refletir e discutir as novas tendências da gestão arquivística e da gestão da informação, integrando seus diversos atores: docentes, discentes, gestores, técnicos, profissionais e comunidade em geral.

Desde a década de 70 o Brasil tem por tradição realizar congressos nacionais de arquivologia. Mas foi o ano de 2004 que ficou marcado em virtude da sequência dos congressos sofrer alteração.

Assim, o I Congresso Nacional de Arquivologia - CNA se realizou na cidade sede do governo federal, Brasília em 2004, tendo como tema “Os arquivos no século XXI”.

O II CNA, se realizou na acolhedora cidade de Porto Alegre em 2006, tendo como tema “Os desafios do arquivista na sociedade do conhecimento”. Este encontro foi um marco para o arquivologia nacional pois neste congresso se criou a Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia, a ENARA, que desde então, passou a organizar os CNAs junto com a associação regional do estado sede do congresso.

O III CNA se realizou na cidade maravilhosa do Rio de Janeiro em 2008, tendo como tema “A Arquivologia e suas múltiplas interfaces”.

O IV CNA se realizou na linda cidade de Vitória em 2010, tendo como tema “A gestão de documentos arquivísticos e o impacto das novas tecnologias da informação”.

O V CNA se realizou na bela cidade de Salvador em 2012, tendo como tema “Arquivologia e internet”.

E agora, o VI CNA, em 2014, se realiza no coração do Rio Grande do Sul, em Santa Maria. É o primeiro congresso nacional que ocorre em uma cidade que não é uma capital, e que nos enche de orgulho poder sediar e acolher estes profissionais que aqui chegam para discutir e compartilhar conhecimentos da Arquivologia.

O VI CNA conta com sessões plenárias apresentando temas como “A Diplomática Contemporânea e a Epistemologia da Arquivologia”, “Inovação em acesso e preservação digital” e “Avaliação de documentos: metodologia, procedimentos e implicações”. O evento conta também com quatro mini-cursos: “Preservação digital”, “Diplomática contemporânea”, “O documento arquivístico digital” e “ISO30300” com ministrantes do Brasil, Espanha e Portugal, além das comunicações orais e apresentação de pôsters.

As apresentações foram divididos por eixos temáticos: Epistemologia da Arquivologia e formação profissional, Inovação e sustentabilidade em arquivos, Acesso à informação, Documentos arquivísticos digitais, Patrimônio Documental e memória e Gestão Documental.

## A AARS

A Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul (AARS), criada em 1999, surgiu a partir da extinção dos Núcleos da Associação dos Arquivistas Brasileiros em julho de 1998, quando os associados do Núcleo Regional do RS se reuniram e, após muita discussão, aprovaram a constituição de uma associação estadual. Na ata de fundação, constavam 32 associados, que, com muita disposição, conseguiram criar uma entidade forte e reconhecida nacionalmente. A Associação é dirigida por uma diretoria eleita por dois anos.

Atualmente, a AARS conta com mais de 270 associados, já foi representante das associações de classe no Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) e Coordena a gestão da Executiva Nacional de Associações de Arquivologia do país até a realização do VI CNA. No ano de 2007, a AARS conseguiu sua inscrição na Seção de Associações Profissionais - SPA, do Conselho Internacional de Arquivos CIA. Em 2006, a Associação promoveu o II Congresso Nacional de Arquivologia, com aproximadamente 500 participantes. E hoje, mais uma vez reafirma sua dedicação em prol dos profissionais arquivistas.

A Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul tem por objetivos: a) promover a defesa dos interesses dos profissionais que atuam na área da arquivologia; b) incrementar estudos para melhorar o nível técnico e cultural dos profissionais de arquivo; c) cooperar com os órgãos governamentais e entidades nacionais e internacionais; públicas e privadas, em tudo que se relacione com arquivos; d) promover a valorização, o aperfeiçoamento e a difusão do trabalho arquivístico, por meio de estudos, congressos, conferências, exposições, cursos, seminários, mesas redondas, e outras atividades; e) estabelecer e manter intercâmbio com associações congêneres; f) participar dos eventos que se relacionem com as atividades da área; g) colaborar com o Arquivo Nacional, os arquivos estaduais e municipais, no desenvolvimento de políticas de arquivo; g) a representação judicial ou extrajudicial dos associados mediante autorização da Assembleia Geral.

A atual diretoria da AARS tomou posse em 29 de julho de 2013, e tem seu mandato até julho de 2015. Além das atividades de defesa profissional, como divulgação da regulamentação da profissão, intervenções em concursos irregulares com vagas para arquivista, cursos de capacitação e treinamentos, a AARS enfrenta em 2014 um novo desafio. Após sediar em 2006 o então II Congresso Nacional de Arquivologia, a AARS recebe novamente o evento, porém na sua VI edição.



# **COMUNICAÇÕES ORAIS**

**EIXO:**

**PATRIMÔNIO  
DOCUMENTAL E  
MEMÓRIA**

## PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DO ACERVO SONORO DA RÁDIO UFSM: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Aline Márcia Prade<sup>211</sup>

Cristina Strohschoen<sup>212</sup>

### RESUMO

Além dos documentos textuais, também os registros sonoros compõem a memória e a história das instituições, sendo de suma importância a sua preservação no decorrer do tempo. Neste contexto, o projeto *Preservação e Difusão de Memória Sonora no Acervo da Rádio Universidade da UFSM*, iniciado em 2012, tem por objetivo realizar ações que visem a salvaguardar os documentos especiais, fitas magnéticas e discos de vinil da Rádio da UFSM, proporcionando ao acervo o tratamento técnico arquivístico adequado e a sua guarda permanente, com o intuito de preservar a memória da instituição e aprimorar pesquisas visando sempre ao acesso. Na primeira etapa do projeto foram descritos os documentos da discoteca, os quais estão sendo avaliados no conceito raridade para posterior digitalização. A segunda etapa está em desenvolvimento e consiste na descrição e ordenação das fitas rolo com gravações de programas produzidos na emissora. A posterior descrição dos registros sonoros no ICA-AtoM permitirá sua difusão aos pesquisadores.

**Palavras-chave:** Arquivo sonoro. Memória. Preservação. Acesso.

### 1. INTRODUÇÃO

Documentos são registros das informações, e independente dos formatos e suportes que as contenham, estes registros representam parte da memória e do patrimônio das instituições e comunidades em geral. Scarabuci e Kafure (2009, p. 142) destacam que “os registros sonoros representam a gravação do som que, por sua vez causa uma propagação de ondas no ar, cuja vibração é captada pelos tímpanos e codificada pelo cérebro” e podem ser gravados, gerando documentos de áudio, objetos deste projeto.

Indubitavelmente, os registros sonoros compõem a memória e a história das instituições, sendo de suma importância a sua preservação no decorrer do tempo. Neste contexto, o Projeto *Preservação e Difusão de Memória Sonora no Acervo da Rádio Universidade da UFSM* propõe-se a realizar ações que visem conservar os documentos especiais por meio de migração do suporte (digitalização), com o intuito de salvaguardar permanentemente o acervo sonoro da UFSM e cumprir a função dos arquivos - fornecer acesso às fontes de pesquisa.

---

<sup>211</sup> Acadêmica de Arquivologia pela UFSM, bolsista PRAE.

<sup>212</sup> Arquivista da UFSM, Mestre em Patrimônio Cultural pela UFSM e coordenadora do projeto.

## 1. HISTÓRICO DA UFSM

A Universidade Federal de Santa Maria foi a primeira universidade federal criada fora do eixo das capitais brasileiras. Esse fato marcou o processo de interiorização do ensino universitário público no Brasil e contribuiu para o Rio Grande do Sul tornar-se o primeiro Estado da Federação a contar com duas universidades federais.

Criada pela Lei n. 3.834-C, de 14 de dezembro de 1960, foi idealizada e fundada pelo Prof. Dr. José Mariano da Rocha Filho, com a denominação de Universidade de Santa Maria (USM). Localizada na Cidade de Santa Maria, situada no Centro Geográfico do Rio Grande do Sul, tem sua sede no Bairro Camobi, na Cidade Universitária “Prof. José Mariano da Rocha Filho”, onde acontece a maior parte de suas atividades acadêmicas e administrativas.

Possui três campi fora da sede: em Frederico Westphalen, em Palmeira das Missões e em Silveira Martins. Foi federalizada pela Lei n. 4.759, de 20 de agosto de 1965, e passou a denominar-se, então, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A atual estrutura estabelece a constituição de dez Unidades Universitárias: Centro de Artes e Letras (CAL), Centro de Ciências Naturais e Exatas (CCNE), Centro de Ciências Rurais (CCR), Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH), Centro de Educação (CE), Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), Centro de Educação Superior Norte/RS (CESNORS), Centro de Tecnologia (CT) e Unidade Descentralizada de Educação Superior da Universidade Federal de Santa Maria em Silveira Martins/RS (UDESSM). Além disso, a Instituição possui três unidades de educação básica, técnica e tecnológica: o Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM), o Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria e o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen (CAFW).

A UFSM oferece ensino presencial e a distância e possui cursos, programas e projetos nas mais diversas áreas do conhecimento humano. Possui, em sua estrutura, Restaurantes Universitários; Biblioteca Central e setoriais; Laboratórios de Ensino e de Pesquisa; Hospital Veterinário Universitário; Farmácia-Escola; Museu Educativo; Planetário; Usina de Laticínios; Orquestra Sinfônica, entre outros.

O contingente de estudantes da UFSM é de 29.601 (1º semestre de 2014),

sendo 25.609 na modalidade de ensino presencial e 3.992 na modalidade ensino EAD; 1.856 docentes, além de 2.809 técnicos-administrativos em educação.

### 3. HISTÓRICO DA RÁDIO UNIVERSIDADE

Na Universidade Federal de Santa Maria, a percepção da importância da comunicação entre a comunidade santa-mariense e a comunidade universitária fez com que logo nos primeiros anos de seu funcionamento fosse solicitado, por parte do reitor fundador José Mariano da Rocha Filho, junto ao Ministério das Telecomunicações, a concessão de um canal de rádio em benefício da Universidade.

O decreto de concessão do canal solicitado foi publicado no Diário Oficial da União (DOU) em 11 de outubro de 1965. A partir dessa conquista, foi organizada uma equipe de profissionais incumbida do planejamento de uma grade de programação focada na cultura e na educação.

Assim, em 28 de abril de 1968, a Rádio Universidade de Santa Maria executou uma transmissão em caráter experimental, mas sua instalação oficial aconteceu apenas no dia 27 de maio daquele ano, quando, oficialmente, foi ao ar pela primeira vez. Localizava-se no oitavo andar do prédio da Antiga Reitoria, no centro da cidade de Santa Maria.

Nos primeiros anos de funcionamento da rádio, a programação teve um forte caráter educativo. O programa denominado “Escola do Ar” mantinha rádio-postos instalados em Santa Maria e região e oferecia aos interessados cursos especiais de idiomas, palestras, conferências, entrevistas e reportagens que pretendiam estimular jovens e adultos a um retorno aos estudos abandonados. A resposta da comunidade santa-mariense e até mesmo de cidades da região central do estado, alcançadas pela Rádio Universidade, foi extremamente positiva. No primeiro ano de oferta dos cursos na “Escola do Ar” mais de três mil pessoas se inscreveram para participar.

Entre as ações realizadas, estava o estabelecimento de parcerias com emissoras de rádio estrangeiras. A intenção era que se mantivesse um intercâmbio de notícias e produções científicas entre diversos países. Foram firmadas parcerias com as rádios *Deutsche Welle*, da Alemanha, a *Office de Radiodiffusion Télévision Française* da França, a *Rádio Nederland* da Holanda, a *British Broadcasting*

*Corporation* (BBC) da Inglaterra, a *Radio e Televisione Italiana* (RAI) da Itália e outras.

Inicialmente a rádio operava na frequência de 1320 Khz, com uma potência de 1 Kw. Com a aprovação do novo Plano Nacional de Radiodifusão em 1976, a Rádio passou a operar na frequência de 800 Khz e aumentou sua potência para 10 KW.

Em novembro de 1981 a Rádio Universidade AM transferiu-se para o Campus Universitário da UFSM. Nesta época integrava o Departamento de Divulgação.

Com a instalação do novo parque de transmissores no Campus Universitário, no final de 1995, o sinal foi ampliado de Santa Maria para toda a região centro-oeste do Estado. A nova antena, com 77 metros de altura, dobrou a capacidade de alcance, melhorando a qualidade de som. Já antes da inauguração do novo parque de transmissões, foi iniciado um processo de aprimoramento técnico nos estúdios da Rádio, com a aquisição de novos equipamentos tecnológicos. Em 1994 foi adquirido o primeiro computador, logo em seguida iniciou o uso de CDs e os MiniDisc (MDs)<sup>213</sup> substituíram as antigas cartucheiras.

No ano de 1997, foi criado o seu primeiro site na Internet. Em junho de 1998, pela primeira vez em sua história, a Universidade AM passa a transmitir 24 horas diárias e, em 1999, inaugurou o sistema de transmissão pela internet, podendo ser ouvida em qualquer parte do mundo.

Com o surgimento da Coordenadoria de Comunicação Social da UFSM, criada pela resolução UFSM 016/1998 como um órgão executivo da Administração Superior, a infraestrutura da Rádio Universidade foi absorvida pela mesma.

Em 2001 a emissora investiu na reestruturação de seus estúdios, com a instalação de uma moderna mesa de áudio e um sistema de emissão através de computador. Em 25 de maio de 2007, durante as comemorações dos 39 anos da emissora, o site foi transformado num portal em Hypertext Preprocessor (PHP). No mesmo dia foi lançada a nova marca e divulgado o novo slogan *A Rádio que Toca Cultura*, juntamente com ajustes em toda a programação.

Em 2008 a emissora comemorou os 40 anos e no mês de setembro a Rádio participou do II Encontro Nacional de Rádio e Ciência, em Belo Horizonte, com vídeo

---

<sup>213</sup> MiniDisc (MD) é um disco baseado em armazenamento de dados, normalmente audio, que tinha como objetivo repassar o áudio de analógico, como é armazenado num cassete (tape) para o sistema digital de alta fidelidade.

e palestra sobre o programa *De Perto Ninguém é Normal*, projeto conjunto da emissora com o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Prado Veppo, da Prefeitura Municipal de Santa Maria.

Em 2009 foi realizada, pelos acadêmicos do Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social (FACOS) da UFSM, uma pesquisa de opinião pública. Segundo o Relatório de Pesquisa de Opinião Pública, intitulado 'Opiniões e Preferências da Audiência da Rádio Universidade - 800 AM', os programas mais citados pelos entrevistados foram o *Expresso 292*, em primeiro lugar, com 17,6 % das indicações; *Essencial*, na segunda posição, com 14,2 %; e o *Sempre aos Sábados*, em terceiro, com 13,8 %.

Integrado às comemorações dos cinquenta anos da UFSM, foi concebido e executado, no ano de 2010, o Projeto Conexão UFSM, prevendo 21 audições dos programas de rádio e cinco edições da revista digital Conexão UFSM.

Em 2013 foi lançado o aplicativo Móvil da Rádio Universidade AM, software que possibilitou ouvir a emissora em dispositivos móveis como smartphones ou telefones celulares.

Após muitas mudanças, incluindo sua instalação na atual Reitoria, no Campus, a emissora pública da UFSM comemora 46 anos em 2014, mantendo uma programação variada, com espaços dedicados ao jornalismo geral e esportivo, música e artes, informação científico-cultural, aprendizado acadêmico e divulgação da instituição mantenedora.

#### **4. O ACERVO SONORO DA RÁDIO UFSM**

O acervo sonoro da Rádio Universidade é constituído por 500 unidades de fitas magnéticas, 1100 CDs, 300 fitas-cassete e 6855 discos de vinil (incluindo 1270 discos compactos).

Segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (ARQUIVO NACIONAL, 2004) "a fita magnética é uma fita recoberta por uma camada magnética, capaz de armazenar informações sob a forma de sinais eletromagnéticos", sendo *a fita de áudio ou a fita audiomagnética* aquela que contém registros sonoros. As fitas magnéticas são formadas por uma base coberta por uma superfície de gravação — um polímero no qual está disperso o pigmento magnético (como óxidos de ferro ou de cromo). Normalmente adiciona-se a esta superfície um

componente lubrificante.

As fitas magnéticas do acervo da Rádio da UFSM são as gravações dos programas e entrevistas veiculados pela rádio no decurso de suas atividades. Foram produzidas num gravador de rolo AKAI, de 1968 até a metade dos anos 1990, quando foram substituídos por mini-discos (MD). Nesta data a UFSM adquiriu para a Rádio Universidade quatro aparelhos de MDs para gravar programas, chamadas, vinhetas e aberturas produzidas nos estúdios. Cada MD com capacidade de armazenar 74 minutos de gravação, em som digital, oferecendo maior qualidade e agilidade no trabalho.

FIGURA 1 - Acervo de fitas magnéticas da Rádio Universidade UFSM



Fonte: STROHSCHOEN, 2012.

O disco de vinil, conhecido simplesmente como vinil, ou ainda *Long Play* (LP) é uma mídia desenvolvida no final da década de 1940 para a reprodução musical, que usa um material plástico chamado *vinil* (normalmente feito de [PVC](#)), usualmente de cor preta, que registra informações de áudio, que podem ser reproduzidas através de um toca-discos. O disco de vinil possui microssulcos ou ranhuras em forma espiralada que conduzem a agulha do toca-discos da borda externa até o

centro no sentido horário. Trata-se de uma gravação analógica, mecânica. Esses sulcos são microscópicos e fazem a agulha vibrar. Essa vibração é transformada em sinal elétrico. Este sinal elétrico é posteriormente amplificado e transformado em som audível (música).

A partir do final da década de 1980 e início da década de 1990, a invenção dos *compact discs* (CD) prometeu maior capacidade, durabilidade e clareza sonora, sem chiados, fazendo os discos de vinil ficarem obsoletos e desaparecerem quase por completo no fim do Século XX. No Brasil, artistas que pertencem a grandes gravadoras, gravaram suas músicas em LP até 1997, e aos poucos, o bom e velho vinil saía das prateleiras do varejo fonográfico.

Os discos de vinil existentes na Rádio Universidade são considerados, no contexto arquivístico, como uma discoteca de apoio na produção dos programas radiofônicos, já que os originais poderão ser encontrados nas produtoras e também em outras mídias.

O volume total descrito da discoteca constituiu em 6855 discos de vinil, incluindo 1270 discos compactos.

FIGURA 2 - Acervo de discos de vinil da Rádio Universidade UFSM



Fonte: STROHSCHOEN, 2012.

Os pesquisadores em potencial deste material são alunos dos cursos de

Comunicação Social, História, Arquivologia e Jornalismo. Não há uma mensuração do número de pesquisas realizadas até o momento. A falta de manutenção técnica no equipamento para audição das fitas impossibilitou pesquisa. Portanto, a partir do tratamento técnico adequado deste material, além de cumprir o dever da preservação da memória institucional, aumentará consideravelmente o número de pessoas que terão conhecimento da existência deste acervo e, conseqüentemente, eleva-se o potencial de pesquisa.

## **5. A PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DE REGISTROS SONOROS**

Os mecanismos de degradação dos registros sonoros são variáveis. O que determina o estágio são os materiais de fabricação a eles adicionados e que alteram suas propriedades e o processo de fabricação, propriamente ditos. Fatores ambientais, condições de armazenamento, temperatura, umidade e manuseio contribuem para a estabilidade ou degradação desses materiais ao longo do tempo. No caso da fita magnética o tipo mais sério e comum de degradação ocorre pela hidrólise, reação química em que um éster como a resina aglutinante consome água, retirada da umidade do ar, liberando álcool e ácido. Isso resulta na eliminação de um material tipo goma, pegajoso que faz com que as camadas da fita se cole uma à outra, impedindo a reprodução pelo gravador. A fricção aumenta a tensão da fita e causa a parada do aparelho, e o desprendimento da fita.

Na preservação de registros sonoros, devem-se priorizar alguns requisitos: que sejam livres de sujeiras de matéria estranha a sua fabricação; que sejam livres de qualquer pressão que determine deformações; que eles sejam armazenados em ambientes próximos ao ideal ou controlados; evitar o toque do registro, usando luvas de algodão branca, livre de fiapos, sendo manipulados pelas bordas; não expor os suportes e conseqüentemente os registros, ao ar, ao sol e a umidade; impedir a fixação de poeira, mantendo a área de entorno do objeto limpa e isenta de pó; jamais colocar etiquetas nos suportes, cuidar dos invólucros (capas) dos registros sonoros, evitando compressão; não deixar os registros próximos de fontes de calor e luz, uma vez que os materiais quimicamente construídos são suscetíveis e afetados por eles; arquivar na posição vertical, evitando a ação da gravidade sob esses materiais (LAURENT, 1997, p. 09 -13).

A temperatura mais apropriada aos registros deve ser mantida entre 15 e 20° C, e a oscilação máxima poderá ser de 2°C. Evitar microclimas é uma prática salutar nas questões ambientais. Pode-se considerar ainda que o escuro ou a incidência mínima de radiação podem contornar os problemas de esmaecimento e alteração dos registros sonoros. Se considerarmos a efemeridade dos registros sonoros, a única possibilidade de preservação em longo prazo é a conservação preventiva e a constante transposição de suportes.

Segundo Santos (2010) a preservação dos bens culturais pode contar atualmente com a tecnologia, como meio importante que permite a digitalização das informações e a criação de arquivos virtuais. A tecnologia permite também a popularização do acesso às informações, por meio da internet. Para Ferreira (2006, p. 32), “uma das primeiras estratégias de preservação a ser proposta consiste na conservação do contexto tecnológico utilizado originalmente na concepção dos objetos digitais que se procuram preservar”. O autor considera o refrescamento de suporte a melhor alternativa para solucionar o problema referente à compatibilidade de formatos. O termo refere-se à possibilidade de transferência das informações de um suporte físico de armazenamento para outro mais atual, antes que o primeiro se deteriore ou se torne obsoleto.

Em um contexto mais amplo, essa possibilidade de migração tecnológica ocasionada pelo “refrescamento” garante o sucesso da preservação dos arquivos audiovisuais (como é o caso do DVD) e constitui-se, ao mesmo tempo, como uma estratégia que salvaguarda o acesso democratizado às informações armazenadas nesses formatos digitais. Essa talvez, seja a principal função da migração, que garante a troca entre os diferentes tipos de linguagens aplicadas, ocasionando, por consequência, a garantia de acessibilidade aos arquivos de som e imagem. Nesse sentido, os avanços tecnológicos constituem-se como os fatores responsáveis pela perpetuação do acesso às informações contidas nesses formatos e pela sua decorrente preservação.

A mínima recomendação internacional para acervos sonoros, tanto para arquivos sonoros quanto para arquivos de história oral é que sejam salvos em arquivos de formato *wave*<sup>214</sup>, que, por não operarem qualquer compressão sonora e

---

<sup>214</sup> Formato-padrão de arquivo de áudio da [Microsoft](#) e [IBM](#) para armazenamento de áudio em [PCs](#), limitado a arquivos menores de 4 [GB](#), equivalente a aproximadamente 6.6 horas de áudio em qualidade de CD.

por serem mundialmente adotados, são os mais indicados para a preservação desses registros. Os arquivos *wave* tanto os gerados por gravações de entrevistas quanto aqueles que são resultado de uma fita digitalizada, são salvos nos seguintes parâmetros: 24 bits de resolução e 48 Hz de taxa de amostragem.

Um repositório digital deve ser usado que contemple metadados para a identificação, busca e recuperação de documentos de áudio. Os metadados representam muitas informações acerca dos arquivos e podem ser gerados automaticamente ou manualmente, devendo estar, preferencialmente, incorporados aos próprios arquivos. Para os arquivos sonoros, são fundamentais sistemas de metadados confiáveis, e optar por metadados simples e compreensíveis (BUARQUE, 2008).

Além de metadados descritivos, administrativos e estruturais é obrigatório o uso de metadados de preservação para avaliar os parâmetros técnicos de um de gravação. Metadados de preservação devem conter informações completas sobre: o suporte original, seu formato e estado de conservação; o equipamento de reprodução de mídia original e seus parâmetros; a resolução digital, informações do formato do arquivo e todos os equipamentos utilizados; os operadores envolvidos no processo; a assinatura digital que permite a autenticação do documento e detalhes das fontes secundárias de informação.

O Departamento de Arquivo Geral está utilizando, para descrição e difusão do patrimônio arquivístico da UFSM, o software ICA-AtoM, cujo objetivo é dotar a comunidade arquivística internacional de um software de formato aberto que permita descrever os arquivos em conformidade com as normas do Conselho Internacional de Arquivos (ICA): Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística (ISAD-G), Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para Entidades Coletivas, Pessoas e Famílias (ISAAR), Norma Internacional para Descrição de Instituições com Acervo Arquivístico (ISDIAH), e Norma Brasileira de Descrição de Funções (ISDF) e possibilitar a disponibilização on-line do acervo das instituições arquivísticas.

Sendo o Departamento de Arquivo Geral (DAG) o órgão institucional responsável por custodiar o patrimônio documental da UFSM e sendo o acervo da Rádio Universidade de alta relevância não só como patrimônio histórico, mas também para pesquisa e memória institucional, justifica-se a importância deste projeto.

Conway (2001) deixa claro que, para implantação de projetos de digitalização de acervos, deve-se ter em mente os seguintes critérios: de seleção de material, de conversão, para controle de qualidade da digitalização, gerenciamento da coleção, disponibilidade e armazenamento do acervo digital; e foi observando-se estes critérios que este projeto foi esboçado.

## **6. O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO**

O objetivo geral do *Projeto Preservação e Difusão de Memória Sonora no Acervo da Rádio Universidade da UFSM* é preservar e proporcionar acesso ao acervo sonoro da Rádio Universidade da UFSM por meio de tratamento técnico arquivístico de fitas magnéticas e discos de vinil. Seus objetivos específicos foram assim estabelecidos: produzir instrumento de pesquisa para acesso à informação por meio da descrição da documentação a ser digitalizada; garantir a preservação em longo prazo dos suportes originais, higienizando-os e acondicionando-os adequadamente, em embalagens livres de acidez; viabilizar a pesquisa dos áudios, migrando o suporte, digitalizando as fitas magnéticas, garantindo a preservação e acesso; promover a difusão do acervo sonoro e da memória institucional.

De acordo com as atividades previstas no cronograma, a etapa inicial de desenvolvimento do projeto consistiu na descrição e classificação dos discos de vinil, o que permitiu a visualização do volume exato e o conteúdo da discoteca. Os metadados usados para a descrição arquivística foram: o título do disco e/ou coleção, a banda ou cantor, o ano de gravação, a gravadora, e o tipo de mídia. Cada disco recebeu um código de classificação numérico crescente pela data de indexação, sendo identificado com uma etiqueta gomada e assim ordenado fisicamente.

Quando iniciado o projeto, no segundo semestre de 2012, o cadastramento dos discos já estava em andamento - um bolsista da Rádio já havia inserido os dados relativos a 1200 unidades no banco de dados *MiniBiblio* (free), e este foi o motivo de continuidade neste sistema. Foi realizado contato também com a direção da Biblioteca Central da UFSM sobre a possibilidade de incorporação dos lps da discoteca da Rádio àquele acervo, visto que esta possui este tipo documental cadastrado no Sistema de Informações Educacionais (SIE).

Figura 3 - Cadastro do disco de vinil do Coral da UFSM no banco de dados

Fonte: acervo das autoras

O total de discos descritos foi 6.855, sendo 1268 compactos e 4652 vinis. As gravações datam dos anos 1954 a 1995. O sistema permite a geração de relatórios por metadado. Está sendo desenvolvida agora a análise de raridade deste acervo, para posterior digitalização daqueles discos que forem considerados raros. Esta análise é realizada mediante consulta a importantes acervos de discotecas do Brasil, como Instituto Cultural Cravo Albin no Rio de Janeiro.

As ações que estavam previstas no cronograma – higienização e acondicionamento em envelopes de *Tyvek*<sup>215</sup>, material sem acidez, não foram desenvolvidas porque não foi definido o local definitivo do armazenamento do acervo.

O instrumento de pesquisa para acesso ao acervo da discoteca foi gerado por meio da descrição no banco de dados, mas será publicado no próximo ano, junto com a descrição das fitas magnéticas. Será usado para difusão o ICA-AtoM, um aplicativo de código aberto baseado em padrões para a descrição arquivística num contexto multilíngue, ambiente multiarquivos; o qual já está sendo usado pelo Departamento de Arquivo Geral (DAG) da UFSM para difusão do

<sup>215</sup> O Tyvek é um tecido não tecido de filamentos de polietileno, resistente a fungos que não conduz fogo, sendo inerte e livre de ácido.

patrimônio fotográfico da universidade.

A segunda etapa do projeto está em desenvolvimento e consiste na descrição documental das fitas magnéticas. Para iniciar a atividade, as fitas foram numeradas aleatoriamente e elaborado índice com as informações contidas na sua embalagem. Para certificar-se das informações referentes a cada gravação, os áudios estão sendo ouvidos com o auxílio de um Tape Gravador de Rolo AKAI Gx630d.

FIGURA 4 - Gravador de rolo AKAI



Fonte: ANJOS, 2014.

Serão adotados os seguintes critérios para a avaliação das peças a serem digitalizadas: *Bom* – para aquelas fitas que não apresentem problema e estejam prontas para a digitalização; *Regular* – para aquelas cujos problemas sejam facilmente resolvidos via software após sua digitalização; *Ruim* – para aquelas que antes da digitalização necessitam de restauração e/ou higienização; *Irrecuperável* – para aquelas que apresentem algum estágio avançado de degradação, como a síndrome do estiramento, descolamento dos aglutinantes, oxidação ou fita rompida.

Uma análise prévia detectou que, por se encontrarem em boas condições de acondicionamento, provavelmente nenhuma fita receberá o conceito ruim ou irrecuperável, sendo assim necessária somente a higienização e não a restauração das peças.

Precisará, no entanto, ser realizada uma avaliação detalhada do conteúdo

das fitas de rolo, pois há muitas fitas rolo que foram recebidas da Rádio Deutsche Welle, da Alemanha, para divulgar (executar) as notícias e produções científicas daquele país; no entanto muitas destas foram reutilizadas – foram realizadas gravações de programas da Rádio UFSM sobre a mesma mídia.

## 7. CONCLUSÃO

Os resultados esperados na finalização das atividades deste projeto são: proporcionar acesso às informações pela comunidade científica e acadêmica mediante a descrição, digitalização e difusão do acervo sonoro; preservação do acervo sonoro institucional mediante ações de conservação preventiva e restauração dos materiais; disseminação da memória institucional da UFSM e inserir a Coordenadoria de Comunicação Social nas políticas arquivistas desenvolvidas pelo Departamento de Arquivo Geral.

Estando garantida a integridade do suporte, pode-se iniciar o processo de reformatação e a geração de representantes digitais que atinjam dois objetivos: beneficiar o próprio acervo, pois os documentos originais permanecerão sem manuseio; e atender as demandas dos usuários. Isso, é claro, sem esquecer que contribuirá de forma significativa para a conservação do acervo sonoro da Rádio UFSM a substituição dos invólucros por embalagens com qualidade arquivística em arquivos deslizantes e ambiente climatizado.

## REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro, 2005. 232p. (Publicações Técnicas, n. 51)

BUARQUE, Marco Dreer. Estratégias de preservação de longo prazo em acervos sonoros e audiovisuais. In: **ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA ORAL**, 9., 2008, São Leopoldo, RS. *Anais...* Rio de Janeiro: Associação Brasileira de História Oral: São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2008.

CONWAY, Paul. **Preservação no universo digital**. 2 ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. (Cadernos Técnicos Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 52).

DOMINGUES, Mauro. Acervo sonoro do Arquivo Nacional: higienização, acondicionamento e armazenamento. **Revista Acervo**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 105-114, jul/dez 2010. Disponível em: <<http://revistaacervo.an.gov.br/seer/index.php/info/article/view/15/13>>. Acesso em: 21 mai. 2014.

FERREIRA, Miguel. **Introdução à preservação digital**: conceitos, estratégias e actuais consensos. Guimarães, Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/5820>>. Acesso em: 21 mai. 2014.

GAROFALLO, Nicola Chiarelli. Rádio Universidade. In: **UFSM: Memórias**. Santa Maria: Pallotti, 2006. P. 339-340.

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF SOUND AND AUDIOVISUAL ARCHIVES. **The safeguarding of the audio heritage: ethics, principles and preservation strategy**. South Africa: IASA, 2006. Disponível em: <[http://www.iasa-web.org/sites/default/files/downloads/publications/TC03\\_English.pdf](http://www.iasa-web.org/sites/default/files/downloads/publications/TC03_English.pdf)>. Acesso em: 27. mai. 2014.

ISAIA. Luiz Gonzaga. **UFSM: Memórias**. Santa Maria: Pallotti 2006.

LAURENT, Gilles. **Guarda e manuseio de materiais de registro sonoro**. Tradução de José Luiz Pedersoli Jr. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001. (Cadernos Técnicos Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 43)

SCARABUCI, Marcelo; KAFURE, Ivette. **Diretrizes para digitalizar e conservar os suportes de som**. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, vol.14, n.3, p. 140-152, set.-dez/2009.

RÁDIO UNIVERSIDADE. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/>>. Acesso em: 21 mai. 2014.